

A Cidasc realiza o levantamento de detecção de *Ralstonia solanacearum* raça 2 em Santa Catarina.

A detecção precoce e a comunicação rápida, são cruciais para ações de contenção da doença.

### ⚠ LEMBRE-SE

- Não remova material vegetal da área suspeita;  
(plantas, frutos, solo e etc.)
- Isole a área e sinalize as plantas suspeitas.



Em caso de suspeita de Moko da Bananeira no pomar, **COMUNIQUE IMEDIATAMENTE A CIDASC!**

Departamento Estadual de **Defesa Sanitária Vegetal – DedeV**

Em caso de dúvidas, entre em contato pelo telefone:

**0800 644 6510**



Aponte a **câmera do celular** para o QR Code e acesse a página da Defesa Sanitária Vegetal da Cidasc.

 /cidascoficial  /@cidascoficial  
 /cidascoficial  www.cidasc.sc.gov.br



# MOKO DA BANANEIRA

*Ralstonia solanacearum* raça 2



[www.cidasc.sc.gov.br](http://www.cidasc.sc.gov.br)



O moko da bananeira é uma doença, causada pela bactéria *Ralstonia solanacearum* raça 2, que ataca o sistema vascular da bananeira, causando murcha, e necrose dos tecidos, o que pode levar à morte da planta.

Essa praga atinge diversos plantios do gênero *Musa spp.* (bananas) e *Heliconia spp.* (helicônias), sendo altamente destrutiva e de difícil controle após instalada.



Imagem: Luadir Gasparetto

# COMO O MOKO SE ESPALHA

O moko da bananeira é facilmente disseminado, principalmente, através de **mudas infectadas e ferramentas contaminadas** (facões, foices), utilizadas nos tratos culturais. Pode haver transmissão entre as raízes de plantas doentes e saudáveis. Os insetos visitantes da inflorescência (abelhas, vespas, mosca-das-frutas, etc.), também podem transmitir a bactéria no bananal.



É uma praga quarentenária presente no Brasil e está sob controle oficial.

O estado de Santa Catarina é oficialmente reconhecido como **Área Livre da Praga *Ralstonia solanacearum* raça 2 (ALP Moko da Bananeira)**, conforme a Instrução Normativa nº 22 de 7 de agosto de 2013, o que reforça a importância da vigilância constante e do controle rigoroso.

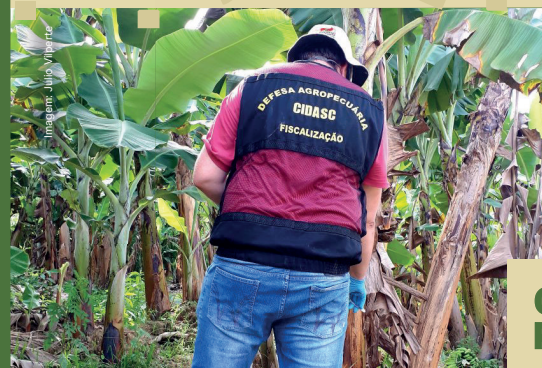


Imagem: Jairo Vitorino

Por isso, o **controle preventivo** é essencial para evitar a entrada e a propagação da doença, especialmente em áreas oficialmente livres como Santa Catarina.

## CONTROLE PREVENTIVO

## COMO IDENTIFICAR

Os sintomas iniciais do moko da bananeira podem ser observados tanto em plantas jovens quanto em plantas adultas, e incluem:

- murcha, amarelecimento e morte das folhas, inclusive da folha vela (cartucho);
- amarelecimento precoce dos frutos, com posterior escurecimento da polpa;



Imagens: Hugo Bandeira (ADERR)

- escurecimento vascular no engaço, visível na forma de pontos avermelhados;
- presença de pontuações pardo-avermelhadas em toda a superfície exposta do pseudocaule, inclusive na região central;
- exsudação de um líquido viscoso, semelhante a pus bacteriano, ao seccionar o pseudocaule, engaço ou frutos, escorrendo pelos vasos da planta.



Imagens: Hugo Bandeira (ADERR)

Imagem: Miguel A. D. Rodríguez

## PREVENÇÃO



Utilize mudas saudáveis e certificadas, provenientes de cultura de tecidos, e produzidas por empresas no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (Renasem).



Restrinja o acesso de pessoas e veículos às áreas de produção, como medida preventiva de biossegurança.



Não realize o transporte e plantio de mudas não certificadas provenientes de regiões onde a doença já está presente.



Realize a desinfecção periódica de máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas nas atividades de manejo da cultura.